



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



PEDRO HENRIQUE DA SILVA TRINDADE

**ANÁLISE DE LIDERANÇA DO TREINADOR EM RELAÇÃO
COM PERFIL DOS ATLETAS:** um estudo na natação

Limeira
2016



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



PEDRO HENRIQUE DA SILVA TRINDADE

ANÁLISE DE LIDERANÇA DO TREINADOR EM RELAÇÃO COM PERFIL DOS ATLETAS: um estudo na natação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de
Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de
Campinas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Larissa Rafaela Galatti

Coorientadora: Mestra. Yura Yuka Sato dos Santos

Limeira
2016

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

T736a Trindade, Pedro Henrique Silva, 1993-
Análise de liderança do treinador em relação com perfil dos atletas : um estudo na natação / Pedro Henrique da Silva Trindade. – Limeira, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: Larissa Rafaela Galatti.

Coorientador: Yura Yuka Sato dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Atletas. 2. Liderança. 3. Natação - Treinadores. I. Galatti, Larissa Rafaela, 1981-. II. Santos, Yura Yuka Sato dos, 1990-. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Analysis coach leadership in relation to profile of athletes: a study in swimming

Palavras-chave em inglês:

Athletes

Leadership

Swimming - Coaches

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte

Banca examinadora:

Leilane Alves de Lima

Data de entrega do trabalho definitivo: 28-06-2016

Autor: Pedro Henrique da Silva Trindade

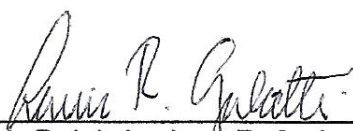
Título: Análise de liderança do treinador em relação com perfil dos atletas: um estudo na natação

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

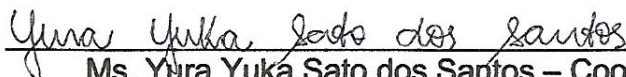
Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas.

Aprovado em: 28/07/16.

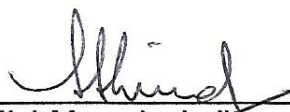
BANCA EXAMINADORA



Prof(a). Dr(a). Larissa Rafaela Galatti – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

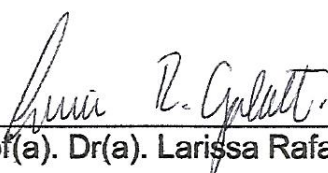


Ms. Yura Yuka Sato dos Santos – Coorientadora
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Prof(a) Msanda. Leifane Alves de Lima – Avaliador
Faculdade de Educação Física (FEF/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



Prof(a). Dr(a). Larissa Rafaela Galatti

Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço a Deus, pois durante esses 22 anos de vida, ele sempre esteve comigo, me iluminando, me amparando e me guiando.

Agradeço imensamente a minha família, e meus amigos, que sempre me apoiaram, me deram força para chegar até aqui.

Especialmente agradeço aos meus pais Wilson e Eliane, e meu irmão Filipe, que sempre estiveram presente acompanhando cada passo do meu caminhar pela vida. Agradeço a Deus todos os dias por ter vocês como família.

Não posso deixar de agradecer aos meus treinadores Marta, Beto, César, “Chicão”, Felipe e “Indiani”; que foram essências na minha formação. Agradeço também aos meus companheiros de natação dos clubes SESI e MESC, por fazer parte de um dos melhores momentos da minha vida, e naquele momento vocês eram como uma família tenho ótimas lembranças de vocês.

Agradeço aos amigos do Grupo de Fraternidade Espírita João Ramalho, pelas conversas, pelo apoio, e pelas orações. Em especial a todos da Mocidade Azaluz pelo convívio, pelas noites de tapioca, pelos é o tchan, por boas risadas.

E durante esses quatros anos e meio, outra família foi construída. E porque não chamar de família? Pessoas com quem convivi 24 horas por dia, literalmente, conhecendo novas formas de pensar, trocando confidências, choros, risos, choros de risos. Momentos que eu com certeza levo para toda vida.

Em especial a três veteranas com quem aprendi muito Isadora, Leila e Yura, com quem criei novas amizades.

A todos os companheiros de turma de Ciências do Esporte 012; alguns uma empatia a mais, outros nem tanto convívio. Mas que com certeza eu levo pra vida e foram fundamentais nesses anos de faculdade, são Caroline, Luis, Rafaela e Stephany “babuína”; um grupo de se iniciou logo no começo na graduação, e depois de tantos trabalhos, provas, seminários, desânimos, ansiedades nossa amizade prevaleceu, sempre um dando apoio ao outro, um ajudando ao outro, um alegrando o dia-a-dia do outro, e aproveitando cada instante. Agradeço também aos outros amigos de sala Bê, Douglas, Farida, Maria Camila, Rafael e Tainara, por momentos especiais que vocês me proporcionaram, e assim como os citados acima eu levo vocês para vida.

E como não agradecer a todos os professores responsáveis, pela difícil missão de ensinar. Obrigado por todo conhecimento que foi passado. Em especial a três que foram mais do que professores, foram verdadeiros amigos; Fúlvia, Gobatto e Larissa o meu muito obrigado.

Quando achei que já tinha passado por tudo nessa vida, eu vi que não. Conheci pessoas nesse último ano e meio, que mudaram muito minha concepção de vida. Agradeço imensamente a todos os moradores da República Pica Fumo pelo acolhimento, e todos que por lá passaram, sempre proporcionando momentos de extrema felicidade. Em especial agradeço as moradoras Jade e Katherine, e as agregadas mais moradoras da república Isabela e irmã Nicole, realmente a sintonia que tivemos não poderia ter sido melhor. Obrigado também a todos do grupo “Falsiane” pelas melhores zoações e risadas. Agradeço a Deus todos os dias por ter dado a oportunidade de ter conhecido e convivido com vocês.

Por fim agradeço a todos que passaram pela minha vida, mesmo que um sorriso apenas, meu muito obrigado. Agradeço principalmente a vida, por seus ensinamentos, pelo dom de poder viver e desfrutar cada segundo dela, e por ter colocado pessoas maravilhosas na minha vida.

“Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver”.

Dalai Lama

Trindade, Pedro. Análise de liderança do treinador em relação com o perfil dos atletas: um estudo na natação. 2016. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2016.

RESUMO

Este estudo de cunho descritivo teve como objetivo analisar o perfil de liderança dos treinadores de natação feminina e masculina, das equipes universitária e de uma equipe competitiva que representa um colégio, relacionando a auto percepção dos próprios treinadores com a percepção que seus os atletas têm de seu perfil e o perfil de liderança de preferência desses atletas. Foi aplicado o questionário validado em português como Escala de Liderança no Desporto (ELD) por Chelladurai e Saleh (1980) e validada em português por Serpa *et al.* (1988) sob o nome de Escala de Liderança no Desporto (ELD).com quarenta questões, utilizando três versões: percepção do treinador do seu próprio comportamento (versão auto percepção); a percepção que os atletas têm do comportamento do treinador (versão percepção) e a preferência dos atletas pelo comportamento do treinador (versão preferências). Os questionários foram realizados nos próprios locais de treinamento, onde treinadores e atletas ficaram em locais separados para evitar constrangimentos. Para análise de dados foi utilizado à estatística descritiva e para comparação das médias entre os grupos, primeiramente foi testada a normalidade dos dados com o teste de Shapiro-Wilks. Constatada a normalidade dos dados foi utilizado o Teste T. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. Os resultados mostraram coerência entre a percepção dos atletas universitários e auto percepção do treinador universitário. Já na comparação entre a perspectiva dos atletas universitários por um treinador ideal e a percepção que possuem do seu treinador foi percebido que os atletas preferem um treinador que dê maior ênfase em Treino-instrução, maior Reforço, e seja menos Autocrático. Com relação aos atletas do colégio a percepção que os atletas têm do seu treinador e a auto percepção do treinador do colégio, mostraram que houve uma diferença significativa para a dimensão Treino-instrução. Na comparação entre a perspectiva dos atletas do colégio por um treinador ideal e a percepção que possuem do seu treinador, os resultados mostram que não houve nenhuma diferença significativa. Conclui-se que o treinador dos atletas universitários consegue transmitir no treinamento aquilo que planeja. Porém, entre a percepção dos atletas dos universitários e o perfil de preferência do treinador, houve três diferenças das cinco dimensões, mostrando que o atual treinador possui um estilo de liderança que não é considerado o ideal por seus atletas. Já o treinador do colégio se vê mais treino-instrutivo do que os atletas o percebem; porém quando analisado a percepção dos atletas do colégio e o perfil de preferência de treinador, mostrou que o treinador se enquadra nas características que seus atletas possuem de um perfil de liderança de treinador ideal.

Palavras-chave: Liderança; Treinador; Atleta; Natação.

Trindade, Pedro. Análise de liderança do treinador em relação com o perfil dos atletas: um estudo na natação. 2016. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2016.

ABSTRACT

This descriptive research study aimed to analyze the leadership profile of coaches in female and male swimming, in a college and high school teams, relating the self-perception of their own coaches with the perception that their athletes have of your profile, besides the leadership preference profile of these athletes. A questionnaire validated in Portuguese, called Leadership Scale for Sport (ELD) by Chelladurai and Saleh (1980), was applied, with forty questions, using three versions: perception coach of their own behavior (self-perception version); the perception that athletes have of coach's profile (version perception) and the preference of athletes the coach's profile (preference version). Questionnaires were conducted in local training themselves, where coaches and athletes were in separate locations to avoid embarrassment. For data analysis was used descriptive statistics and comparison of means between groups was first tested the data normality with the Shapiro-Wilks test. Given the normality of the data was used the T Test. The significance level was set at $p \leq 0.05$. The results were consistent between the perception of college athletes and self-perception of the college coach. In comparison between the perspective of college athletes for an ideal coach and the perception they have of their coach was noticed that athletes prefer a coach to give greater emphasis on training-education, greater reinforcement, and be less Autocratic. Regarding college athlete's perception that athletes have their coach and self-perception of college coach, showed that there was a significant difference to the training-education dimension. Comparing the perspective of college athletes for an ideal coach and the perception they have of their coach, the results show that there was no significant difference. It is concluded that the coach of college athletes can transmit in training what plans. However, between the perception of the athletes of the university and the preference profile coach, there were three differences of the five dimensions, showing that the current coach has a leadership style that is not considered ideal for their athletes. But the college coach you see more training instructive than athletes perceive; but when analyzing the perception of athletes from high school and the coach preference profile showed that the coach fits the characteristics that their athletes have an ideal coaching leadership profile.

Keywords: Leadership; Coach; Athlete; Swimming.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Comparação dos valores médios entre a percepção dos atletas universitários e a auto percepção de seu treinador.....	28
Tabela 2	Comparação dos valores médios entre a percepção dos atletas universitários e o perfil de preferência do treinador.....	28
Tabela 3	Comparação dos valores médios entre a percepção dos atletas do colégio e a auto percepção de seu treinador.....	29
Tabela 4	Comparação dos valores médios entre a percepção dos atletas do colégio e o perfil de preferência do treinador.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ELD	Escala de Liderança no Desporto
LSS	Leadership Scale for Sport
MMLE	Modelo Multidimensional de Liderança no Esporte
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	13
2REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 Natação	15
2.2 Lideranças no esporte.....	19
3OBJETIVO.....	24
4METODOLOGIA.....	25
5RESULTADOS	26
6DISCUSSÃO	29
7CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXO- A QUESTIONÁRIO DOS ATLETAS.....	37
ANEXO- B QUESTIONÁRIO TREINADOR.....	39

1 INTRODUÇÃO

A natação foi passando por constantes transformações para chegar ao que se conhece hoje do esporte. Na antiguidade a natação era utilizada como treinamento dos soldados, e hoje ela tem várias finalidades, como: lazer, treinamento, reabilitação, saúde, entre outros (COLWIN, 2000).

Hoje em dia o aspecto social conta muito dentro da nossa sociedade, portanto é fundamental um bom relacionamento entre as pessoas no nosso convívio. No esporte, este aspecto não é diferente, tratando da relação entre o técnico e o atleta. Tal fator pode fazer com que os atletas tenham efetividade do sucesso ou ter uma piora de resultados.

Em vista da importância do esporte nos tempos atuais vem se observando o importante papel do treinador com suas competências e conhecimentos. Dentre essas competências, destacam-se a liderança. Liderança é a arte de comandar pessoas, atraindo seguidores e influenciando de forma positiva mentalidades e comportamentos. Liderança está relacionada com a motivação, porque um líder eficaz sabe como motivar os elementos do seu grupo ou equipe.

A liderança representa a direção e a orientação dada a uma organização que provém da vida interior e dos hábitos de um líder. Essas características são ressaltadas e planejadas de acordo com a visão pessoal, os modos de agir e as convicções do indivíduo (LAPIERRE, 1995).

As investigações realizadas no contexto da liderança têm foco em esportes coletivos, tendo poucas investigações em estudos nos esportes individuais, como a natação (THON, 2012).

No quesito de estudos voltados para a área de análise da liderança de treinadores nas diversas modalidades de esportes individuais, especificamente na natação, são escassas as referências, sendo assim é apresentada uma necessidade de se aprofundar no assunto.

Assim, percebe-se um desenvolvimento e evolução das modalidades através da exploração de novas áreas e novos aspectos antes pouco estudados, ou observados. Dentre esses aspectos no presente trabalho será apresentada a presença do estilo de liderança do treinador, mais específico nesse caso, o de

modalidade individual, sendo ele, a natação; como um dos fatores para a evolução dos mesmos.

O treinador universitário já está no comando da equipe há cinco anos, e o treinador do colégio já está no comando da equipe há quatro anos.

Portanto o presente estudo tem como objetivo analisar os atletas de natação feminino e masculino, e os técnicos de natação, que atualmente estão em atividade, analisar nas equipes se a liderança do treinador é a mesma preferida pelos atletas. O critério de escolha desses participantes serão atletas e técnicos em atividade e que compõem a natação competitiva.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Natação

A natação é um esporte que não se sabe ao certo quando foi criado. Registros mostram sua prática desde a Antiguidade. A origem da natação se confunde com a existência da própria humanidade; uma vez que tinham a necessidade de saber nadar para sobrevivência (CATTEAU; GAROFF, 1990).

Com o passar do tempo à natação foi ganhando novos objetivos, como a formação de cidadãos entre os romanos, que menosprezavam os que não sabiam nadar (LOTUFO, s. d.). Os gregos utilizavam da natação para treinamento físico dos seus soldados. Para Catteau e Garoff (1990) o ensinar natação teve seu início a partir dos treinamentos para soldados (militares).

Em sete de janeiro de 1869, a natação competitiva foi colocada pela primeira vez em uma base adequadamente organizada, como resultado de uma reunião no German Gymnasium de Londres, onde um grupo de representantes de vários clubes londrinos de natação se reuniu a fim de definir regras para a prática do esporte (COLWIN, 2000).

Os primeiros eventos olímpicos de natação ocorreram em 1896, em Atenas na Grécia, em mar aberto na primeira Olimpíada moderna. E por volta de 1900 começaram os campeonatos mundiais (COLWIN, 2000).

As disputas ocorriam em locais que variavam desde canais, rios e lagos até as chamadas “piscinas de banho”, de diversos tamanhos. Os nadadores competiam em qualquer lugar onde houvesse uma extensão adequada de água, e a distância era determinada pelo tamanho desse local. As variações nas distâncias das competições afetaram até mesmo os eventos de natação das Olimpíadas de Atenas, Paris e St. Louis, tornando impossível o estabelecimento de uma lista uniforme de recordes (COLWIN, 2000).

A primeira competição de natação cronometrada foi o campeonato inglês de uma milha em 1869. O primeiro recorde oficial na natação pertenceu a Winston Cole em 1871.

A necessidade de medidas exatas e padronizadas no mundo todo cresceu, mas demorou muito até que as autoridades construíssem piscinas do mesmo tamanho, para garantir as condições uniformes nas disputas, onde muitas

vezes as piscinas eram construídas pelos arquitetos, mas não consultavam os usuários do esporte, o que resultou na omissão de características necessárias para a nataação competitiva.

Cada novo país que adotava a nataação competitiva seguia a fórmula da Inglaterra. Em 19 de julho de 1908 a F.I.N.A (Federation Internationale de Natation Amateur – Federação Internacional de Nataação Amadora) foi formada; afim de estabelecer regras universais, para que competições como mundiais e jogos olímpicos pudessem ser realizadas.

Hoje em dia, a nataação é disputada em piscinas de 25 e 50 metros, sendo oficial de jogos olímpicos a piscina de 50 metros. Nos jogos olímpicos a nataação é composta por 32 provas (16 masculinas, e 16 femininas), sem contar com as provas da maratona aquática. A piscina é dividida em 10 raias, mas durante a competição são utilizadas apenas oito raias, as outras duas são usadas apenas para aquecimento, e nas fases classificatórias, nas raias das extremidades ocorre muita marola também, por isso mais um motivo para não usarem essas raias nas finais; mesmo tendo as provas de revezamento a nataação é um esporte individual, onde o resultado depende única e exclusivamente do atleta no momento em que está nadando. Vence as provas àquele que chega primeiro no final da metragem sem ter cometido alguma irregularidade ao longo do percurso.

Depois dos jogos olímpicos de 1960, em Roma, ficou evidente que o conhecimento técnico sobre nataação havia se disseminado pelo mundo inteiro, resultando no fato de que agora se podia esperar que surgissem campeões internacionais de quase todos os países. O dramático desenvolvimento dos nadadores da Alemanha Oriental provou essa afirmação, e países como Romênia, Iugoslávia, França, Brasil, Espanha, México, Alemanha Ocidental, Suíça e a União Soviética mostraram que nenhuma nação era soberana no conhecimento da nataação (COLWIN, 2000).

No caso do Brasil tivemos grandes nadadores de destaque internacional sendo medalhistas mundiais e olímpicos, como é o caso dos nadadores Ricardo Prado, Gustavo Borges, Fernando Scherer (Xuxa), Thiago Pereira, César Cielo, Maria Lenk, Joanna Maranhão, Etienne Medeiros, entre outros.

Atualmente a prática da nataação tem vários objetivos e finalidades diferentes, como a qualidade de vida e os seus benefícios (saúde, lazer, aspectos sociais, entre outros). Muitas pessoas buscam-na como ocupação do tempo livre,

por ser atividade que proporciona bom desenvolvimento das capacidades físicas e atenuação do estresse, enquanto outros almejam a competição e alto rendimento, sobretudo as crianças que, muitas vezes, são incentivadas por seus ídolos, sonhando um dia ser campeões (FAUSTINO, 1999).

Para chegar a um nível de excelência os atletas de natação treinam todos os dias da semana, sendo que em alguns dias chegam a fazer de dois a três treinos em um mesmo dia.

Uma preparação inicial de treinamento é determinada pelo nível já adquirido durante a fase de iniciação e principalmente pelo conjunto de experiências obtidas durante a vida esportiva (JUNIOR; DUNDER, 2001).

Em um atleta treinado, todos os mecanismos fisiológicos envolvidos no exercício parecem funcionar com mais eficiência. Por isso é importante que desde a primeira fase os atletas já tenham um repertório variado de atividades motoras, o que facilitara no seu treinamento e suas capacidades específicas. Para Dantas:

Treinamento desportivo é o conjunto de procedimentos e meios utilizados para se conduzir um atleta à sua plenitude física, técnica e psicológica dentro de um planejamento racional, visando executar uma *performance* máxima num período determinado. (DANTAS, 1995, p.2).

Já para Barbanti:

Treinamento físico é uma repetição sistemática de movimentos que produzem reflexos de adaptação morfológica e funcional, com o objetivo de aumentar o rendimento num determinado espaço de tempo. (BARBANTI, 1996, p.1).

Existem alguns princípios fundamentais que são utilizados no treinamento de natação; que são eles: princípios da adaptação, da sobrecarga, da progressão e da especificidade.

O princípio da adaptação consiste em se adaptar a um estímulo externo seja ele físico químico ou mental. Quando sofremos um desequilíbrio em nossos sistemas constituintes, nosso organismo irá buscar um estado de equilíbrio por meio

de processos internos de assimilação, ou seja, enquanto o organismo está se equilibrando está ocorrendo uma adaptação ao estímulo recebido. Para Orival e Luis (2001, p.4), “A prática de atividade física provoca adaptações no organismo de uma pessoa para torna-la mais apta a realizar uma determinada tarefa. Assim, nadar pode provocar adaptações no organismo do sujeito.”

O princípio da sobrecarga consiste na utilização de energia além daquela utilizada no dia-a-dia, onde a utilização de oxigênio seja superior aos padrões normais. Segundo Orival e Luis (2001, p.5), “A sobrecarga é, portanto, uma atividade realizada com a intensidade necessária para a ativação do sistema de captação e utilização de energia, além do normal.”

Já o princípio da progressão consiste na relação entre volume e intensidade. Para Orival e Luis:

Um aluno que nada todos os dias 1000 metros em 30 minutos não estará, em relação ao nível obtido após um determinado período, se condicionando, mas acomodando o sistema orgânico aquele estímulo, mesmo nadando regularmente. A sobrecarga deve ser aumentada de forma progressiva e sistemática. Pode ser progressiva pelo aumento do volume ou da intensidade. (ORIVAL; LUIS, 2001, p.7).

É bom lembrar que um organismo submetido a trabalho muito intenso só poderá executá-lo por curto espaço de tempo. Por outro lado, se há necessidade de realizar um esforço de longa duração a carga será necessariamente moderada. (DANTAS, 1995).

Através da periodização e do que se quer trabalhar, é que determinará, se o volume prevalecerá sobre a intensidade; ou se a intensidade prevalecerá sobre o volume.

Por fim o ultimo princípio é o da especificidade quanto à individualidade e atividade.

Para Weineck (1999, p.7) “A sobrecarga para ser efetiva deve ultrapassar uma determinada intensidade, que é variável para cada atleta.” Portanto deve-se respeitar a individualidade biológica de cada atleta, para aplicar os princípios

anteriores, pois um mesmo estímulo gera diferentes respostas em diferentes organismos.

Durante os treinamentos deve-se ter toda uma periodização para montar os treinamentos. Mas os resultados, não se dão apenas por treinamento, é também importante ter um bom convívio durante os treinamentos.

2.2 Lideranças no esporte

A existência de um bom relacionamento entre as pessoas é fundamental para o convívio no dia a dia na atualidade. No esporte, este aspecto não é diferente, tratando da relação entre o técnico e o atleta. Tal fator pode fazer com que os atletas tenham efetividade do sucesso ou ter uma piora de resultados (THON, 2012).

Atualmente, o esporte profissional exige muito dos atletas e dos técnicos, em face das cobranças vindas de dirigentes, de patrocinadores, da mídia, da torcida e de familiares, ou ainda pela própria dependência econômica. Além de toda essa pressão, o nível de rendimento das equipes e dos atletas é elevado, e muitas vezes estes se encontram em condições de igualdade em termos técnicos, táticos e físicos. Dessa forma, um bom líder poderá ser fundamental na busca de conquistas coletivas, pois funcionará como ponto de equilíbrio dentro do grupo. (SONOO; HOSHINO; VIEIRA, 2008).

Dentro de uma equipe o treinador e seus atletas se relacionam uns com os outros em circunstâncias particulares, para manter uma boa relação do grupo. A fim de tirar o máximo de cada atleta e chegar às metas e objetivos do grupo. Carron e Spink (1993) definem a equipe esportiva como um conjunto de indivíduos que possuem uma identidade coletiva, partilham um destino comum, desenvolvem padrões estruturais de comunicação, manifestam interdependência pessoal e de tarefa, além de atração interpessoal recíproca, consideram a si próprios constituintes de um grupo e, ainda, possuem as mesmas metas e objetivos.

Com isso o treinador assume um determinado estilo de liderança para comandar sua equipe, e se ter sucesso. Será o líder aquele que encontrar um modelo de intervenção que ajude os atletas a alcançarem o seu potencial máximo, quer como executores, quer no papel de modelos sociais, respeitando as regras e normas da competição leal (LUKE, 2001).

O comportamento do líder que determinara o sucesso ou fiasco da equipe. A liderança no esporte e no exercício engloba muitas dimensões, tais como a tomada de decisão, as técnicas motivacionais, o feedback, as relações interpessoais e a administração da equipe (WEINBERG; GOULD, 2008). Na opinião de Buceta (2009), o treinador é o responsável máximo pelo funcionamento dos aspectos associados à equipe assim como com o rendimento de seus atletas, razão pela qual as suas decisões e ações têm uma grande influência. Dos acertos e erros do treinador dependem em grande medida o êxito esportivo e a satisfação dos que trabalham sobre seu mando.

Os líderes, geralmente são escolhidos pelas pessoas, mas eles também podem surgir de forma espontânea dentro de um grupo, sendo que esses são os mais efetivos, pois possuem o respeito do grupo. Quando um líder surge de forma espontânea dentro de um grupo ele possui uma habilidade de liderança especial.

Dentro do esporte a liderança engloba várias dimensões do treinador, como, por exemplo, as motivações utilizadas, a forma de relação com seus atletas, à frequência com que fornece estímulos aos seus atletas, sua tomada de decisão e seu desempenho.

De acordo com Santos (2009) a função do líder é muito importante dentro da dinâmica de grupo, com papel determinante no rendimento da equipe.

Dentro de uma equipe, qualquer atleta pode desempenhar a função de líder, mas geralmente essa função cabe ao treinador.

Cada vez mais, a figura do treinador ganha espaço e respeito neste cenário. Reconhece-se sua importância no papel de líder na organização dos esforços e tarefas individuais, para otimizar o rendimento coletivo e garantir a satisfação de seus membros (ERICKSON et al., 2011; LOPES et al., 2004).

A relação entre atleta e treinador é fundamental para se entender o esporte, pois o treinador que é o responsável pela preparação física, pela parte tática, técnica e psicológica nos treinamentos e competições. Para os atletas, é importante ter um relacionamento eficaz com o treinador, pois ele pode lhes proporcionar segurança em tempos difíceis (lesão, quedas de desempenho), orientação durante as transições e apoio durante crises emocionais (falhas em grandes competições) (YANG; JOWETT, 2012).

Um bom líder esportivo será aquele que oferece recursos para os atletas alcançarem seus objetivos, através de estratégias e de suporte.

Em esportes individuais, como na modalidade de natação, estudo recente observou atletas jovens praticantes de natação competitiva os quais tinham preferência por treinadores que utilizam menos apoio social e mais estratégias voltadas à correção das técnicas da modalidade, quando comparados a atletas praticantes de modalidades coletivas. Os autores verificaram que essa diferença é justificada pelo fato de que, na natação, os treinadores possuem menor número de atletas sob sua responsabilidade, o que poderia facilitar a instrução e a opinião individual aos atletas, otimizando suas habilidades (THON et. al.,2012).

O líder pode sofrer algumas mudanças, uma vez que ele tem que se adequar as características de cada atleta, e conhecer o limite de cada atleta em uma determinada situação. Com isso foi criado um modelo por Chelladurai e Saleh (1980), conhecido como Modelo Multidimensional de Liderança no Esporte (MMLE).

“Esse modelo foi desenvolvido especificamente para o esporte, a satisfação e o desempenho do atleta dependem de três tipos de comportamento relacionado ao líder esportivo: requerido, preferido e real” (THON, 2012, p. 528 apud CHEDALLURAI, SALEH, 1980).

Nesse modelo devem-se analisar as características situacionais de liderança do treinador, e também dos atletas; pois uma situação de treinamento será totalmente diferente de uma situação em competição.

Torna-se importante investigar o comportamento da liderança dos treinadores, considerando as suas características situacionais, como também as dos atletas, pois as decisões tomadas pelos líderes parecem afetar nos resultados alcançados pelos demais membros do grupo. Assim, conhecendo o comportamento adotado pelo treinador e a preferência dos atletas, suas ações poderão ser otimizadas, aumentando suas possibilidades de resultados mais eficazes. (THON, 2012).

Através do Modelo Multidimensional de Liderança no Esporte (MMLE) foi elaborado a Escala de Liderança no Desporto (ELD) por Chelladurai e Saleh (1980).

A Escala de Liderança no Desporto é um questionário composto por quarenta itens, que abordam questões sobre os diferentes tipos de estilo de liderança dos treinadores em relação ao perfil dos atletas. Os treinadores podem ser

agrupados em cinco dimensões; sendo eles: autocráticos, democráticos, treino-instrução, reforço e suporte social.

Explicando melhor o contexto de cada dimensão, os comportamentos são definidos como segundo Thon:

- Comportamento autocrático: “o treinador toma as decisões de forma independente e enfatiza a sua autoridade pessoal, e os atletas geralmente não são solicitados em tomadas de decisões.” (THON, 2012, p. 529);
- Comportamento democrático: “o treinador favorece uma maior participação dos atletas nas decisões relativas aos objetivos do grupo, aos métodos de trabalho, estratégias e táticas.” (THON, 2012, p. 529);
- Comportamento de treino-instrução: “o treinador está voltado para melhoria da performance, focando treinos duros e exigentes, instruindo muito a parte técnica e tática da modalidade.” (THON, 2012, p. 529);
- Comportamento de reforço: “o treinador reforça positivamente o atleta, reconhecendo e recompensando seus bons rendimentos.” (THON, 2012, p. 529);
- Comportamento de suporte social: “o treinador se interessa pelos atletas e seu bem-estar, procura propiciar um bom ambiente de grupo e favorece relações interpessoais entre os atletas.” (THON, 2012, p. 529).

Lima (2010) realizou um estudo onde oito equipes do sub 19 do basquete feminino de Santa Catarina fizeram parte da pesquisa durante os Jogos Abertos de Santa Catarina, sendo composto por 78 atletas de basquetebol tendo entre 14 e 19 anos de idade, oito treinadores, sendo seis homens e duas mulheres, com idade entre 27 e 55 anos, todos formados em educação física com tempo de atuação entre três a 35 anos. O objetivo do estudo foi analisar o perfil de liderança dos treinadores, considerando a auto percepção de liderança dos treinadores e o perfil de liderança percebido pelos atletas. Foram entregues 13 questionários para cada equipe, sendo um para os treinadores e 12 para as atletas. Os resultados foram que os treinadores se auto percebem com características para as dimensões treino-instrução e suporte social. Já as atletas percebem seus treinadores com dimensões primeiramente em reforço positivo, seguido de treino-instrução, além de perceberem que eles utilizam pouco do suporte social. Os resultados obtidos nesse estudo somam-se às demais pesquisas de liderança no esporte, acrescentando informações e ressaltando a importância da liderança do treinador na vida das atletas e também no desenvolvimento da modalidade de basquetebol.

Aproximando do estudo desse trabalho, Thon et al. (2012) realizaram um estudo com atletas adultos, 33 do gênero masculino e 16 do feminino, e seis treinadores de natação, de seis equipes que disputaram a fase final dos Jogos Abertos do Paraná. Os resultados entre a percepção dos atletas e dos treinadores não apontaram diferenças significativas em nenhuma dimensão. No entanto, o gênero masculino apresentou uma preferência por treinadores autocráticos. Nas equipes campeãs, do feminino e masculino, verificou-se que a preferência e a percepção dos atletas não diferem do comportamento atual do treinador. Na discussão pode-se verificar que mesmo os atletas e os treinadores tendo suas ideias parecidas, algumas dimensões tiveram certa discrepância como: treino-instrução, reforço e comportamento democrático. Conclui-se que é essencial os treinadores conhecerem as necessidades dos seus atletas, considerando tanto as características da modalidade quanto da situação, para que as estratégias possam ser adotadas e utilizadas para o treinador. Os estudos utilizando a Escala de Liderança no Desporto são muito escassos, fazendo a busca na modalidade da natação percebeu-se ainda mais a falta de resultados. Portanto, fica evidenciado, a necessidade de realizar estudos com a temática liderança, treinador e natação.

Como vimos ao longo do estudo, a relação treinador-atleta é muito importante na hora de se obter resultados. Portanto o presente estudo tem como objetivo analisar os atletas de natação feminino e masculino, e os técnicos de natação de alto rendimento e do esporte universitário, que atualmente estão em atividade. O critério de escolha desses participantes serão atletas e técnicos em atividade e que compõem a natação competitiva de alto rendimento e de esporte universitário. Analisar nas equipes onde a liderança do treinador é a mesma preferida pelos atletas.

3 OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi analisar o perfil de liderança de treinadores da natação feminina e masculina, de equipe universitária e de um colégio, relacionando a auto percepção dos próprios treinadores com a percepção que seus os atletas têm de seu perfil e o perfil de liderança de preferência desses atletas.

Tendo como objetivo específico averiguar se há uma boa relação entre treinadores e atletas dos contextos que serão estudados, sendo eles do esporte universitário e do esporte competitivo.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de questionário, e descritiva. A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos.

A pesquisa foi feita através de questionário e como instrumento de medida foi utilizado a Leadership Scale for Sport (LSS), desenvolvida por Chelladurai e Saleh (1980) e validada em português por Serpa et al. (1988) sob o nome de Escala de Liderança no Desporto (ELD). A ELD é composta em três versões: a percepção, perspectiva e auto percepção, com cinco comportamentos analisados (treino-instrução, suporte social, reforço, comportamento democrático e comportamento autocrático), nas quais são apresentadas 40 questões para cada versão. Em cada uma das questões, o atleta ou treinador, poderia escolher uma entre as cinco respostas possíveis, dadas em uma escala do tipo Likert; (1=Nunca; 2=Raramente; 3=Ocasionalmente; 4=Freqüentemente; 5=Sempre). Os questionários, do treinador e do atleta, estão nos anexos.

Da equipe universitária participaram do estudo sete atletas do sexo feminino e cinco do sexo masculino (média de 24 anos de idade), e o treinador (sexo masculino, 36 anos de idade) que atua há cinco anos na equipe. A equipe é de uma Universidade pública da cidade de São Paulo.

Da equipe competitiva que representa colégio participaram do estudo três atletas do sexo feminino e sete do sexo masculino (média de 22 anos de idade), e o treinador (sexo masculino, 43 anos de idade) que atua há quatro anos na equipe.

O questionário foi aplicado no local de treinamento dos atletas, onde os atletas e treinadores ficaram em lugares separados para evitar constrangimentos por ambas às partes.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP com número do CAAE 47834015.2.0000.5404.

Para análise de dados foi utilizado à estatística descritiva e para comparação das médias entre os grupos, primeiramente foi testada a normalidade dos dados com o teste de Shapiro-Wilks. Constatada a normalidade dos dados foi utilizado o Teste T. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$.

5 RESULTADOS

As análises de dados permitiram observar alguns resultados que serão expostos através das tabelas abaixo.

Na tabela 1 estão apresentadas as médias obtidas das respostas dos atletas universitários em relação à percepção que os atletas têm do seu treinador, e a auto percepção do treinador. Não foi observada nenhuma diferença significativa entre as médias; no entanto, no aspecto de suporte social os valores se aproximam de dar diferença significativa, mostrando uma necessidade de melhora na dimensão de suporte social. As médias mostram coerência entre a percepção dos atletas e auto percepção do treinador.

Tabela 1. Comparação dos valores médios entre a percepção dos atletas universitários e a auto percepção de seu treinador.

Dimensões	Atletas	Treinador	P-Valor
Treino-Instrução	4,01	3,46	0,76
Suporte Social	2,72	4,00	0,09
Reforço	4,30	4,00	0,89
Democrático	2,35	2,78	0,82
Autocrático	2,73	3,60	0,31

*Nível de significância <0,05

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já na tabela 2 apresentam os resultados da comparação entre a percepção dos atletas universitários e o perfil de preferência do treinador. Os resultados mostraram que os atletas preferem um treinador que de maior ênfase na dimensão em Treino-instrução, de maior Reforço, e seja menos Autocrático.

Tabela 2. Comparação dos valores médios entre a percepção dos atletas dos universitários e o perfil de preferência de treinador.

Dimensões	Percepção	Preferência	P-Valor
Treino-Instrução	4,01	4,56	0,01*
Suporte Social	2,72	3,33	0,74
Reforço	4,30	4,61	0,02*

Democrático	2,35	2,93	0,19
Autocrático	2,73	1,71	0,01*

*Nível de significância <0,05

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela 3 apresenta a comparação entre os atletas do colégio, a percepção que os atletas têm do seu treinador, e a auto percepção do treinador. Os resultados mostram que houve uma diferença significativa para a dimensão treino instrução, mostrando que o treinador se percebe mais instrutivo nos treinos do que os atletas o percebem.

Tabela 3. Comparação dos valores médios entre a percepção dos atletas de colégio e a auto percepção de seu treinador.

Dimensões	Atletas	Treinador	P-Valor
Treino-Instrução	4,44	4,77	0,02*
Suporte Social	3,43	3,88	0,95
Reforço	4,64	4,80	0,29
Democrático	2,90	3,78	0,72
Autocrático	2,02	2,40	0,28

*Nível de significância <0,05

Fonte: Elaborado pelo autor.

A quarta e última tabela apresentam os resultados entre a percepção dos atletas do colégio, e o perfil de preferência do treinador. Os resultados mostram que não houve nenhuma diferença significativa. Houve muita coesão entre atletas e treinador, mostrando que o estilo de liderança adotado pelo treinador atual, é um estilo de liderança que os atletas têm como ideal.

Tabela 4. Comparação dos valores médios entre a percepção dos atletas de colégio e o perfil de preferência de treinador.

Dimensões	Percepção	Preferência	P-Valor
Treino-Instrução	4,44	4,56	0,63
Suporte Social	3,46	3,54	0,37
Reforço	4,65	4,72	0,31

Democrático	2,89	3,28	0,25
Autocrático	2,00	1,98	0,67

*Nível de significância <0,05

Fonte: Elaborado pelo autor.

6 DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou a comparação média das respostas dos atletas que treinam na universidade, e dos atletas que treinam no colégio, com a auto percepção de seus respectivos treinadores e a perspectiva que os mesmos atletas têm de um treinador ideal.

Os resultados não apresentaram nenhuma diferença significativa entre as médias da percepção dos atletas universitários com a auto percepção de seu treinador. Desta forma as médias mostraram coerência entre a percepção dos atletas e auto percepção do treinador. Essa coerência é muito importante, pois mostra que os atletas entendem aquilo que o treinador quer transmitir durante os treinamentos.

Já na comparação entre a perspectiva dos atletas universitários por um treinador ideal e a percepção que possuem do seu treinador foi percebido algumas diferenças. Os resultados mostraram que os atletas preferem um treinador que dê maior ênfase em Treino-instrução, maior Reforço, e seja menos Autocrático.

Os resultados encontrados vão de encontro com o estudo de Lima (2010) onde um perfil para a dimensão Treino-instrução, tem como foco maior na melhora do desempenho dos atletas, com um treinamento exigente, voltado para o rendimento, o planejamento, a estruturação e o direcionamento das atividades, priorizando informações técnicas e táticas da modalidade. Já na dimensão Reforço mostra que os atletas preferem que o treinador reconheça e busque recompensar o rendimento de seus atletas. Observou-se também que o treinador universitário adota um estilo de liderança Autocrático, onde para Thon et al. (2012), o treinador toma as decisões de forma independente e enfatiza a sua autoridade pessoal, e os atletas geralmente não são solicitados em tomadas de decisões; o que não é o preferido pelos os atletas.

Com relação aos atletas do colégio a percepção que eles têm do seu treinador e a auto percepção do treinador, mostraram que houve uma diferença significativa para a dimensão Treino-instrução, mostrando que o treinador se percebe mais instrutivo nos treinos do que os atletas o percebem.

Na comparação entre a perspectiva dos atletas por um treinador ideal e a percepção que possuem do seu treinador, os resultados mostram que não houve nenhuma diferença significativa. Houve muita coesão entre atletas e o treinador

mostrando satisfação pelo treinador. Esse resultado se mostra importante, pois, segundo Sonoo, Hoshino e Vieira (2008), a influência do treinador sobre os atletas será maior quando mais os atletas perceberem que o treinador compreende a vivência que estão tendo da situação competitiva, o que contribui, em grande medida, para a harmonia de pensamento e atitudes entre atletas e treinador, com significativo impacto no sucesso da díade.

Os atletas do colégio consideram o seu treinador atual com um estilo de liderança ideal, já que não houve diferenças significativas nas cinco dimensões de perfil, mostrando muita coesão entre atletas e treinador, essa coesão pode ser percebida quando analisados os resultados os atletas, mostrando que obtiveram resultados satisfatórios durante as competições, segundo o site da FAP (Federação Aquática Paulista). Isso se encaixa no estudo de Thon et al. (2012), o qual diz que um dos grandes desafios a ser enfrentado é a harmoniosa relação entre treinadores e atletas que, por vezes, a interação dos fatores pessoais e situacionais não é devidamente considerada e pode interferir no cotidiano esportivo, mostrando que quando não há diferença nas dimensões os treinadores possuem melhores desempenhos na gestão participativa, apresentando autoconhecimento, equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho, simplicidade e serenidade em suas ações, características estas importantes no papel de líder. Apontando que um treinador bem sucedido deve ter a preocupação em atender as necessidades dos atletas e que o ideal é que não ocorra diferença nos comportamentos das dimensões de liderança. Destacando, ainda, que esta congruência é importante para a satisfação dos membros da equipe e para o melhor rendimento dos atletas nadadores.

7 CONCLUSÃO

Diante dos resultados estatísticos aqui apresentados é possível concluir que o treinador dos atletas universitários consegue transmitir no treinamento aquilo que planeja. Porém, entre a percepção dos atletas universitários e o perfil de preferência do treinador, houve três diferenças das cinco dimensões, sendo elas: Autocrático, Treino-instrução e Reforço. Isso mostra que o perfil de liderança do treinador não é o preferido pelos atletas, pois os atletas preferem um treinador menos Autocrático, e que foque nas dimensões de Treino-instrução e Reforço, o que pode ser melhorado pelo treinador.

Já o treinador do colégio se vê mais treino-instrutivo do que os atletas o percebem. Porém quando analisado a percepção dos atletas do colégio e o perfil de preferência de treinador, mostrou que o treinador se enquadra nas características que seus atletas possuem de um perfil de liderança de treinador ideal, pois não mostra nenhuma diferença significativa nas cinco dimensões.

Percebe-se um desenvolvimento e evolução das modalidades através da exploração de novas áreas e novos aspectos antes pouco estudados ou observados. A natação é um esporte que sempre trouxe bons resultados internacionalmente para o Brasil, e estudos deste cunho ainda são muito escassos na natação, quando se trata da relação entre treinador e atleta. E como vimos na literatura quando se têm uma boa relação entre treinadores e atletas, há um melhor desempenho dos atletas em esportes coletivos. Portanto é muito importante estudos nessa área na natação, para que a natação brasileira tenha resultados ainda mais promissores.

Essa pesquisa é um pequeno início de um estudo, onde realiza algumas comparações entre atletas e treinadores de diferentes equipes, sendo os atletas todos maiores de idade, deixando em aberto novas oportunidades de estudos, de ser fazer comparações entre atletas de diferentes categorias das que aqui foram apresentadas, já que todos os atletas eram maiores de idade, podendo também aumentar os números de amostras.

REFERÊNCIAS

- ALBA, G. R. et al. Percepção de atletas profissionais de basquetebol sobre o estilo de liderança do técnico. **Revista brasileira ciências do esporte**, Florianópolis, SC, v. 32, n. 1, p. 143-159, 2010.
- ANDRIES JUNIOR, O.; DUNDER, L. H. **Natação treinamento fundamental**. São Paulo: Ed. Manole, 2001.
- BARBANTI, V. J. **Treinamento físico**: bases científicas. São Paulo: Editora CLR Balieiro, 1996.
- BOTELHO, S.; MESQUITA, I; MORENO, M. A Intervenção verbal do treinador de Voleibol na competição: estudo comparativo entre equipas masculinas e femininas dos escalões de formação. **Revista portuguesa ciências desportiva**, Porto, v. 2, p. 174–183, 2005.
- BRANDÃO, M.; CARCHAN, D. Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. **Motricidade**, Portugal, v. 6, n. 1, p. 53-69, 2010.
- BUCETA, J. M. Psicologia dos treinadores esportivos: conceitos fundamentais e áreas de intervenção. In: BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. (Eds.). **Coletânea psicologia do esporte e do exercício**: o treinador e a psicologia do esporte. São Paulo, Brasil: Editora Atheneu, v. 4, p. 17-40, 2009.
- CANOSSA, S. et al. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. **Motricidade**, Portugal, v. 3, n. 4, 2007.
- CARRON, A. V.; SPINK, K. S. Team building in an exercise setting. **The sport psychologist**, Champaign, v. 7, p. 8-18, 1993.
- CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3. ed. São Paulo, Manole, 1990.
- CHELLADURAI, P; SALEH, S. Dimensions of leader behavior in sports: development of a leadership scale. **Journal of sport psychology**, v. 2, p. 34-45, 1980.
- COLE, M. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- COLWIN, C. M. **Nadando para o século XXI**. São Paulo, Ed. Manole, 2000.
- COSTA, I. T. da; SAMULSKI, D. M.; COSTA, V. T. da. Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 185-194, 2009.

CRUZ, J. F.; GOMES, A. R.; DIAS, C. Promoção e melhoria da relação treinador-atletas na formação desportiva: eficácia de intervenções psicológicas no Andebol. **Psicologia: teoria, investigação e prática**, Maringá, v. 2, p. 587-610, 1997.

DANTAS, E. H. M. **A Prática da preparação física**. 3ªed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.

DELL'ANTONIO, E.; BARROSO, M. L. C. Perfil de liderança de treinadores e desempenho de equipes em competição. **Avaliação psicológica**, Itatiba, v. 13, n. 3, p. 311-316, 2014.

ERICKSON, K., et al. Examining coach-athlete interactions using state space grids: an observational analysis in competitive youth sport. **Psychology of sport and exercise**, v. 12, n. 6, p. 645-654, 2011.

FAUSTINO, P. H. **A Importância da fase de adaptação à água, no processo ensino aprendizagem da natação**. 1999. 37 p. Monografia de conclusão de curso em Bacharel em Treinamento de esportes - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1999.

GOULD, D; WEINBERG, R. S. **Fundamentos da psicologia do esporte**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAPIERRE, L. **Imaginário e liderança**: na sociedade, no governo, nas empresas e na mídia. São Paulo: Atlas, 1995.

LIMA, H. **Perfil de liderança dos treinadores de basquetebol de Santa Catarina**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Educação Física) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2010.

LOPES, M. C.; SAMULSKI, D. M.; NOCE, F. Análise do perfil ideal do treinador de voleibol das seleções brasileiras juvenis. **Revista brasileira ciência e movimento**, Brasília, v.12, n. 4, p. 51-55, 2004.

LOTUFO, J. N. **Ensinando a nadar**. 7. ed. São Paulo: Cia. Brasil, s.d.

LUKE, M. Treinar a liderança ou a liderança no treino... ou ambas. **Revista treino esportivo**, Lisboa, v. 114, 2001.

SANTOS, A. C.; GONCALVES, J.; PEREIRA, R. G. Estudo comparativo da organização das escolas de natação - três casos versus três parâmetros do processo ensino-aprendizagem. **Motricidade**, Santa Maria da Feira, v. 4, n. 3, 2008.

SANTOS, P. B. Um estudo sobre o estilo de liderança técnico preferido pelas jogadoras de vôlei. **Psicologia**, Portugal, 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0510.pdf>>. Acesso em: 17 abril 2016.

SILVA, A. J. et al. Análise da evolução da carreira desportiva de nadadores do gênero feminino utilizando a modelação matemática. **Revista brasileira de medicina do esporte**, Niterói, v. 13, n. 3, p. 175-180, 2007.

SOARES, J. A. P.; ANTUNES, H. R. L.; RODRIGUES, J. de J. F. Avaliação de desempenho dos treinadores desportivos: da inexistência de um instrumento estruturado à valorização dos resultados desportivos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 431-440, 2011.

SONOO, N. C.; VIEIRA, L. F.; HOSHINO, E. F. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 10, n. 8, 2008. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 mar. 2016.

THON, R. A. et al. Estilo de liderança no contexto de treinadores de natação do Paraná. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, Florianópolis, v. 14, n. 5, p. 527-534, 2012.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9. ed. São Paulo: Ed. Manole, 1999.

YANG, S. X.; JOWETT, S. Psychometric properties of the coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q) in seven countries. **Psychology of sport and exercise**, v. 13, p. 36-43, 2012.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DOS ATLETAS

Legenda:

1=Nunca 2=Raramente 3=Ocasionalmente 4=Freqüentemente 5 = Sempre

O MEU TREINADOR:					
	1	2	3	4	5
1. Procura que os atletas obtenham o rendimento máximo					
2. Pergunta aos atletas as suas opiniões sobre as estratégias a serem utilizadas em determinadas situações					
3. Auxilia os atletas nos seus problemas pessoais					
4. Felicita o atleta pelo seu bom resultado na presença de outros					
5. Explica a cada atleta os aspectos técnicos e táticos do desporto praticado					
6. Planeja sem consultar os atletas					
7. Ajuda os membros do grupo a resolver os seus conflitos					
8. Presta atenção particular à correção dos erros dos atletas					
9. Obtém a aprovação do grupo sobre questões importantes antes de prosseguir					
10. Informa o atleta quando ele tem uma boa execução					
11. Certifica-se de que o seu papel de treinador na equipe é entendido por todos os atletas					
12. Não dá explicações sobre as suas ações					
13. Zela pelo bem-estar pessoal dos atletas					
14. Ensina individualmente as técnicas da modalidade					
15. Deixa os atletas participar nas tomadas de decisão					
16. Procura que o atleta seja recompensado por um bom resultado					
17. Vê com antecedência o que deve ser feito					
18. Encoraja os atletas a apresentar sugestões sobre o desenrolar dos treinos					
19. Presta favores pessoais aos atletas					
20. Explica a cada atleta o que este deve fazer e o que não deve fazer					
21. Deixa os atletas estabelecerem os seus próprios objetivos					
22. Demonstra o afeto que sente pelos atletas					
23. Espera que cada atleta cumpra rigorosamente as suas tarefas					
24. Deixa os atletas agirem à sua própria maneira, mesmo que cometam erros					
25. Encoraja os atletas a confiar nele					
26. Indica a cada atleta os seus pontos fortes e fracos					
27. Recusa qualquer tipo de compromisso com os atletas					
28. Mostra a sua satisfação quando um atleta obtém um bom resultado					
29. Dá a cada atleta informações específicas sobre o que deverá ser feito em cada situação					
30. Pede a opinião dos atletas sobre aspectos importantes do treino					
31. Encoraja as relações amigáveis e informais com os atletas					
32. Procura coordenar os esforços dos atletas					
33. Permite que os atletas trabalhem no seu próprio ritmo					
34. Mantém uma distância na relação com os atletas					
35. Explica como a contribuição de cada atleta se integra nos objetivos gerais da equipe					
36. Convida os atletas para a sua casa					
37. Reconhece o mérito quando ele existe					
38. Explica detalhadamente o que se espera dos atletas					
39. Deixa os atletas decidirem quais as tarefas a realizar durante um treinamento					
40. Fala de forma a desencorajar perguntas					

PREFIRO UM TREINADOR QUE,					
	S	F	O	R	N
1. Procure que os atletas obtenham o rendimento máximo					
2. Pergunte aos atletas as suas opiniões sobre as estratégias a serem utilizadas em determinadas situações					
3. Auxilie os atletas nos seus problemas pessoais					
4. Felicite o atleta pelo seu bom resultado na presença de outros					
5. Explique a cada atleta os aspectos técnicos e táticos do desporto praticado					
6. Planeje sem consultar os atletas					
7. Ajude os membros do grupo a resolver os seus conflitos					
8. Preste atenção particular à correção dos erros dos atletas					
9. Obtenha a aprovação do grupo sobre questões importantes antes de prosseguir					
10. Informe o atleta quando ele tem uma boa execução					
11. Certifique-se de que o seu papel de treinador na equipe é entendido por todos os atletas					
12. Não dê explicações sobre as suas ações					
13. Zele pelo bem-estar pessoal dos atletas					
14. Ensine individualmente as técnicas da modalidade					
15. Deixe os atletas participarem nas tomadas de decisão					
16. Procure que o atleta seja recompensado por um bom resultado					
17. Veja com antecedência o que deve ser feito					
18. Encoraje os atletas a apresentar sugestões sobre o desenrolar dos treinos					
19. Preste favores pessoais aos atletas					
20. Explique a cada atleta o que este deve fazer e o que não deve fazer					
21. Deixe os atletas estabelecerem os seus próprios objetivos					
22. Demonstre o afeto que sente pelos atletas					
23. Espere que cada atleta cumpra rigorosamente as suas tarefas					
24. Deixe os atletas agirem à sua própria maneira, mesmo que cometam erros					
25. Encoraje os atletas a confiar nele					
26. Indique a cada atleta os seus pontos fortes e fracos					
27. Recuse qualquer tipo de compromisso com os atletas					
28. Mostre a sua satisfação quando um atleta obtém um bom resultado					
29. Dê a cada atleta informações específicas sobre o que deverá ser feito em cada situação					
30. Peça a opinião dos atletas sobre aspectos importantes do treino					
31. Encoraje as relações amigáveis e informais com os atletas					
32. Procure coordenar os esforços dos atletas					
33. Permita que os atletas trabalhem no seu próprio ritmo					
34. Mantenha uma distância na relação com os atletas					
35. Explique como a contribuição de cada atleta se integra nos objetivos gerais da equipe					
36. Convide os atletas para a sua casa					
37. Reconheça o mérito quando ele existe					
38. Explique detalhadamente o que se espera dos atletas					
39. Deixe os atletas decidirem quais as tarefas a realizar durante um treinamento					
40. Fale de forma a desencorajar perguntas					

Anexo B – Questionário treinador

Legenda:

1=Nunca 2=Raramente 3=Ocasionalmente 4=Freqüentemente 5 = Sempre

EU, ENQUANTO TREINADOR(A),					
	1	2	3	4	5
1. Procuro que os atletas obtenham o rendimento máximo					
2. Pergunto aos atletas as suas opiniões sobre as estratégias a serem utilizadas em determinadas situações					
3. Auxilio os atletas nos seus problemas pessoais					
4. Felicito o atleta pelo seu bom resultado na presença de outros					
5. Explico a cada atleta os aspectos técnicos e táticos do desporto praticado					
6. Planejo sem consultar os atletas					
7. Ajudo os membros do grupo a resolver os seus conflitos					
8. Presto atenção particular à correção dos erros dos atletas					
9. Obtenho a aprovação do grupo sobre questões importantes antes de prosseguir					
10. Informo o atleta quando ele tem uma boa execução					
11. Certifico-me deque o meu papel de treinador na equipe é entendido por todos os atletas					
12. Não dou explicações sobre as minhas ações					
13. Zelo pelo bem-estar pessoal dos atletas					
14. Ensino individualmente as técnicas da modalidade					
15. Deixo os atletas participarem nas tomadas de decisão					
16. Procuro que o atleta seja recompensado por um bom resultado					
17. Vejo com antecedência o que deve ser feito					
18. Encorajo os atletas a apresentar sugestões sobre o desenrolar dos treinos					
19. Presto favores pessoais aos atletas					
20. Explico a cada atleta o que este deve fazer e o que não deve fazer					
21. Deixo os atletas estabelecerem os seus próprios objetivos					
22. Demonstro o afeto que sinto pelos atletas					
23. Espero que cada atleta cumpra rigorosamente as suas tarefas					
24. Deixo os atletas agirem à sua própria maneira, mesmo que cometam erros					
25. Encorajo os atletas a confiar em mim					
26. Indico a cada atleta os seus pontos fortes e fracos					
27. Recuso qualquer tipo de compromisso com os atletas					
28. Mostro a minha satisfação quando um atleta obtém um bom resultado					
29. Dou a cada atleta informações específicas sobre o que deverá ser feito em cada situação					
30. Peço a opinião dos atletas sobre aspectos importantes do treino					
31. Encorajo as relações amigáveis e informais com os atletas					
32. Procuro coordenar os esforços dos atletas					
33. Permito que os atletas trabalhem no seu próprio ritmo					
34. Mantenho uma distância na relação com os atletas					
35. Explico como a contribuição de cada atleta se integra nos objetivos gerais da equipe					
36. Convido os atletas para a minha casa					
37. Reconheço o mérito quando ele existe					
38. Explico detalhadamente o que se espera dos atletas					
39. Deixo os atletas decidirem quais as tarefas a realizar durante um treinamento					
40. Falo de forma a desencorajar perguntas					